

A Autoridade Apostólica

Leitura Bíblica: 2 Co 1:1, 24; 10:8; 12:12, 15; 13:4, 10

Dia 1

I. A autoridade apostólica, ao contrário do conceito natural que as pessoas têm, não regula os santos, edifica-os (2 Co 10:8; 13:10; 1:24; cf. 1 Pe 5:3).

II. Devemos entender a palavra *apóstolo* no seu sentido bíblico, isto é, de acordo com a pura Palavra de Deus e não segundo a tradição religiosa (2 Co 1:1):

A. A palavra *apóstolo* em grego significa “aquele que é enviado”:

1. Um apóstolo do Senhor é um crente que é enviado por Ele com a Sua autoridade para pregar o evangelho de Deus, para ensinar a verdade divina e para estabelecer igrejas (Act 13:1-4; 14:4, 14-15).
2. Paulo foi um enviado que não se designou a si mesmo, mas que foi chamado pelo Senhor; o seu apostolado era autêntico e tinha a autoridade da economia neotestamentária de Deus (1 Co 9:1-5; 2 Co 12:11-12; cf. 11:13; Ap 2:2).

B. Quando Paulo se refere a si mesmo como um apóstolo (2 Co 1:1; 12:12), quer dizer que é enviado por Deus para ministrar Cristo aos pecadores a fim de que eles se tornem filhos de Deus e membros de Cristo, para assim serem edificados, a fim de crescerem e de se tornarem o Corpo de Cristo (Rm 1:1; 8:14; 12:4-5):

1. Paulo não usou esta palavra com a conotação de que um apóstolo é uma pessoa poderosa e autorizada por Cristo para controlar e governar os outros (2 Co 10:8; 13:10); este é um conceito desprezível.
2. Nenhum de nós deve ser um apóstolo no sentido de exercer autoridade sobre os outros; pelo contrário, devemos ser todos escravos de Cristo (Mt 20:25-28; Rm 1:1; 2 Pe 1:1; Tg 1:1).

III. Os verdadeiros apóstolos experimentam

adversidades e sofrimentos porque toda a terra se opõe à economia de Deus (2 Co 11:16-33; 6:4-10; 1 Co 4:9-13; Cl 1:24).

Dia 2

IV. O principal sinal de um apóstolo é a sua perseverança (2 Co 12:12; 6:4; Ap 1:9).

V. Os apóstolos seguiram o modelo de Cristo e estavam dispostos a ser fracos na união orgânica que tinham com Ele, a fim de viverem com Ele uma vida crucificada para a edificação da igreja (2 Co 13:4).

Dia 3

VI. Paulo, enquanto apóstolo, era desesperadamente absoluto pelos interesses do Senhor e estava disposto a sacrificar todos os seus direitos e a entregar a sua vida (12:15; 11:28; 1 Co 9:12, 15, 18; Act 20:24).

A. Devemos estar dispostos a derramar todo o nosso ser – espírito, alma e corpo – pelo Corpo de Cristo.

B. Sempre que tocamos a obra do Senhor para o Seu Corpo, temos de ter um motivo puro e uma atitude correcta:

1. Em vez de procurarmos o que os outros têm, devemos somente procurá-los e desejar ganhá-los para o Corpo do Senhor, além disso, devemos gastar totalmente tudo o que somos e tudo o que temos pelo Corpo (2 Co 12:15).
2. Deste modo, tudo o que fizermos e tudo o que somos será um benefício para o Corpo.

Dia 4

VII. Paulo exerceu a autoridade inerente ao seu apostolado ao travar a luta espiritual, ao mover-se dentro da medida da régua de Deus e ao ter ciúmes de Cristo pelos crentes (10:3-4, 13; 11:2):

A. “Embora andemos na carne, não militamos segundo a carne; porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas perante Deus para destruir fortalezas” (10:3-4):

1. Paulo travou a batalha espiritual segundo o espírito, usando armas que eram divinamente poderosas.
2. “Anulando arraçoamentos e toda a altivez que se levante contra o conhecimento de Deus e leve

cativo todo o pensamento à obediência de Cristo” (v. 5):

- a. Os arazoamentos e os pensamentos são fortalezas erigidas por Satanás nas mentes daqueles que são desobedientes a Deus.
 - b. Os arazoamentos e a altivez têm de ser destruídos através da luta espiritual e todos os pensamentos têm de se tornar cativos para obedecerem a Cristo.
 - c. A altivez – os pensamentos altivos presentes na mente reprovada que é contra o conhecimento de Deus – tem de ser destruída através das armas espirituais.
- B. “Nós, porém, não nos gloriaremos para além dos *nossos* limites, mas segundo a medida que nos foi atribuída pela régua do Deus que tudo mede.” (v. 13)
1. Os apóstolos pregaram o evangelho e ensinaram a verdade dentro dos limites de Deus e segundo a medida atribuída pela Sua régua.
 2. Um requisito essencial para o crescimento e para o desenvolvimento do Corpo é que reconheçamos os nossos limites e não os ultrapássemos (Ef 4:7, 16).
 3. Tal como Paulo, devemos mover-nos e actuar segundo aquilo que Deus nos tem medido, permanecendo dentro dos limites com que Ele nos regula e mede.
 4. Assim que ultrapássemos a nossa medida, ultrapássemos a autoridade do Cabeça, deixamos de estar sob a unção e interferimos com a ordem do Corpo (Rm 12:3).
- C. “Tenho ciúmes de vós com ciúmes de Deus; pois vos desposei com um só marido para *vos* apresentar *como* uma virgem pura a Cristo.” (2 Co 11:2):
1. Paulo comprometeu os crentes para serem a noiva do Noivo, a esposa do Cordeiro (Jo 3:29; Ap 19:7).
 2. O ministério genuíno desperta o nosso amor pelo Senhor Jesus, o nosso Noivo.
 3. Devemos preocupar-nos somente com Cristo,

Dia 5

devemos amá-Lo e não devemos permitir que ninguém O substitua no nosso coração (Mc 12:30; 1 Co 2:9; Ef 6:24).

Dia 6

4. Se tomarmos Cristo como nosso Marido – que é um assunto muito íntimo – perceberemos que precisamos de ser fiéis como uma esposa, aprenderemos a desfrutar Cristo como a nossa vida e viveremos, andaremos e conduzir-nos-emos em unidade com Ele (Cl 3:4; 1 Co 6:17).

Suprimento Matinal

2 Co Porque, se eu me gloriar, de certo modo, mais abundantemente na nossa autoridade, que o Senhor nos conferiu para *vos* edificar e não para vos destruir, não me envergonharei.

13:10 ...Escrevo estas coisas, estando ausente, para que estando presente não tenha de usar de severidade, segundo a autoridade que o Senhor me conferiu para edificação e não para destruição.

1:24 Não que nos assenhoreemos da vossa fé, mas colaboramos *convosco* para o vosso gozo, porque pela fé estais firmes.

Paulo, em 2 Coríntios 10:8 e 9, diz: “porque, se eu me gloriar, de certo modo, mais abundantemente na nossa autoridade, que o Senhor nos conferiu para *vos* edificar e não para vos destruir, não me envergonharei. Digo isto para que não pareça ser meu intuito aterrorizar-vos com as minhas cartas.” O versículo 8 indica que Paulo já tinha dito alguma coisa aos coríntios sobre a sua autoridade apostólica. A autoridade apostólica não governa os crentes, no sentido natural, mas edifica-os. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 445)

Leitura Diária

Quando Paulo se refere a si mesmo como um apóstolo, refere-se a um enviado de Deus que ministra Cristo aos pecadores, para que estes se tornem filhos de Deus e membros de Cristo e, posteriormente, sejam edificados a fim de crescerem e se tornarem o Corpo de Cristo. [...] Paulo diz isto com o sentido de que um apóstolo é uma pessoa poderosa autorizada por Cristo para controlar e governar os outros. Não, Paulo não tinha este conceito de apostolado, que é um conceito desprezível. Há, no entanto, muitas pessoas que hoje, quando usam a palavra apóstolo, têm em mente o papa ou um arcebispo, outros têm o mesmo conceito para a palavra “ancião.” Deste modo, as palavras apóstolo e ancião adquiriram uma conotação muito desagradável e detestável. Devemos compreender estes termos à luz da Bíblia, ou seja, segundo a pura Palavra de Deus, e não segundo a tradição religiosa.

Desejo testificar que nunca pretendi ser um “apóstolo” [...] no sentido de ser alguém que assume a autoridade e a posição de governo. Concordaria, porém, se dissessem que sou um apóstolo no sentido de ter sido enviado por Deus para ministrar e infundir Cristo aos outros, a fim de que estes se tornem filhos de Deus, membros de Cristo, cresçam em vida e edifiquem o Corpo de Cristo. Temos de usar a palavra *apóstolo* no sentido correcto e com a definição adequada. [...] Todos nós podemos ser apóstolos no sentido de sermos enviados para ministrar Cristo aos outros e para os ajudar a crescer, a fim de serem edificados como o Corpo de Cristo. Nenhum de nós deve ser um apóstolo no sentido de tomar uma posição para exercer autoridade sobre os outros. [...] Que todos nos tornemos apóstolos [...] no sentido de sermos escravos que ministram Cristo aos outros, pois todos estamos qualificados a ser este tipo de apóstolos.

Os falsos apóstolos podem ser prósperos, podem florescer e podem não ter necessidade de fugir num cesto, os verdadeiros apóstolos, porém, experimentam a adversidade e sofrimentos, porque toda a terra se opõe à economia de Deus. Além disso, a presente era não é altura para prosperarmos e florescermos, é altura de sofrermos por amor ao Corpo de Cristo. Com é referido em Colossenses 1:24, estamos a preencher o que falta das aflições de Cristo por amor ao Seu Corpo, a igreja.

Na cruz, o Senhor Jesus sofreu pela nossa redenção, mas durante o tempo em que viveu na terra, sofreu pela edificação do Corpo. Não podemos participar nos sofrimentos de Cristo para a redenção, pois dizer isso seria uma blasfêmia. Contudo, temos de participar nos sofrimentos de Cristo pelo Seu Corpo, isto quer dizer que temos de seguir o Seu caminho, o caminho estreito, temos de andar nas Suas pisadas e temos de carregar a cruz. O Senhor Jesus viveu uma vida de sofrimento e temos de fazer o mesmo. Isto é preencher o que falta dos sofrimentos de Cristo pela edificação da igreja, o Seu Corpo. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 513-514, 479)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 51ª, 57ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Pois os sinais de apóstolo foram trabalhados entre 12:12 vós, com toda a perseverança por sinais, prodígios e obras poderosas.

13:4 Porque, de facto, Ele foi crucificado em fraqueza, contudo vive pelo poder de Deus. Pois, na verdade, somos fracos Nele, mas viveremos juntamente com Ele pelo poder de Deus para convosco.

Ap 1:9 Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

O primeiro sinal dos apóstolos que Paulo menciona é “toda a perseverança.” Isto mostra que a perseverança é o principal sinal de um apóstolo. [...] Em 2 Coríntios 12:12, Paulo parece dizer aos coríntios: “pedis-me que vos mostre os sinais do meu apostolado, o primeiro sinal é a minha perseverança. Fui criticado e difamado por vós, mas fui capaz de perseverar.” Além da perseverança, Paulo também menciona sinais, maravilhas e obras de poder, mas segundo o contexto, embora fale destas coisas, não as enfatiza. Pelo contrário, Paulo parece dizer: “falais de milagres como sinais de apostolado. Quando estive convosco houve muitos sinais, maravilhas e obras de poder, mas em vez de dar ênfase a tudo isto, quero falar sobre a minha perseverança.” (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 495-496)

Leitura Diária

A fraqueza referida em 2 Coríntios 13:4 é a fraqueza do corpo, a mesma que é mencionada em 10:10. Cristo por Si mesmo não precisava de ser fraco de maneira nenhuma, mas para cumprir a nossa redenção Ele estava disposto a ser fraco no Seu corpo para ser crucificado. Contudo, agora vive, depois de ter ressuscitado pelo poder de Deus. Paulo, em 13:4 diz que os apóstolos são fracos em Cristo, mas vivem juntamente com Ele pelo poder de Deus para com os crentes. Os apóstolos seguiram o padrão de Cristo:

estavam dispostos a serem fracos na união orgânica com Ele, para viverem com Cristo uma vida crucificada. Assim, viveriam juntamente com Ele pelo poder de Deus para com os crentes. Aparentemente os apóstolos são fracos para os crentes, mas na verdade são poderosos.

Se Cristo não tivesse sido fraco, não poderia ter sido preso e muito menos pregado na cruz, pois só uma pessoa fraca pode ser crucificada. Para que se cumprisse a redenção, Cristo tornou-Se propositadamente fraco, tão fraco que podia ser preso e crucificado. Agora, porém, que a redenção foi cumprida e que Cristo ressuscitou, Ele já não é fraco.

Paulo, no versículo quatro diz aos coríntios que os apóstolos são fracos em Cristo; mediante a união orgânica, são um com Cristo para serem fracos e são fracos desta maneira por amor à edificação da igreja. Quando os apóstolos foram a Corinto, não foram em força, mas em fraqueza para infundir Cristo aos coríntios e para os edificar, aperfeiçoando-os, a fim de que eles fossem edificados como o Corpo de Cristo. Os apóstolos, na verdade, não eram fracos, mas tornaram-se voluntariamente fracos e, segundo o versículo quatro, continuaram a ser fracos em Cristo.

A expressão “Nele” no versículo quatro é muito importante. Provavelmente nunca ouviram dizer que podemos ser fracos em Cristo. O nosso conceito é este: estar em Cristo é ser forte e não fraco. No entanto, neste versículo Paulo diz que Nele somos fracos. Por que razão somos fracos em Cristo? Somos fracos Nele, para vivermos uma vida crucificada.

Paulo, nestes versículos parece dizer: “Queridos crentes em Corinto, não sabeis o quanto me fizestes ser crucificado? Muitos ainda me estão a crucificar. Colocais-me na cruz quando me acusais de vos enganar ou de agir com dolo. Nunca fiz nada para vos enganar. Tenho sido fraco em Cristo e continuo a sê-lo para viver uma vida crucificada.” (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 508-509)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 56ª-57ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 12:14 Eis que pela terceira vez estou pronto para ir ter convosco e não vos serei pesado, pois não procuro o que é vosso, mas procuro-vos a vós. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 Eu, de bom grado, gastarei o que é meu e ainda me gastarei ao máximo em prol das vossas almas. Amando-vos mais, serei menos amado?

Creio que esta mensagem pode ajudar todos aqueles que têm o coração voltado para a restauração do Senhor, especialmente os jovens. Os jovens, mais cedo ou mais tarde, estarão nas mãos do Senhor e será necessário que compreendam adequadamente tudo o que tem a ver com o dinheiro. Todos nós precisamos de aprender a não ser gananciosos e a gastar o que temos pelos outros, devemos gastar-nos, devemos gastar o nosso próprio ser. Devemos estar dispostos a desperdiçar todo o nosso ser – espírito, alma e corpo – pelo Corpo de Cristo, assim, o que fizermos e o que formos serão um benefício para o Corpo. Sempre que tocamos o trabalho do Senhor pelo Seu Corpo, temos de ter um motivo puro e uma atitude adequada. Em vez de procurarmos o que é dos outros, devemos buscá-los, devemos desejar ganhá-los para o Corpo do Senhor e devemos gastar o que somos e o que temos pelo Corpo. Assim, o Corpo será curado e seremos preservados. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 501)

Leitura Diária

Em 2 Coríntios 12:14 há uma frase muito importante: “não procuro o que é vosso, mas procuro-vos a vós.” Todos precisamos de ser profundamente impressionados com esta palavra e temos de a manter em mente. Sempre que trabalhamos para o Senhor, não devemos procurar o que pertence aos outros, devemos procurar as pessoas. Isto significa que não devemos procurar, nem querer o dinheiro dos outros. Paulo podia dizer ousadamente aos coríntios: “procuro-vos e quero-vos. Não procuro o que é vosso: a vossa riqueza, as vossas posses, os vossos bens, procuro-vos a vós.”

Preocupo-me quando um irmão entra no genuíno ministério

do Senhor e, deparando-se com um problema que envolve dinheiro, não é audaz pela verdade. Deixar-se influenciar pelo dinheiro é um fracasso, é uma vergonha e uma derrota perante o inimigo. Precisamos de graça para esquecer as considerações sobre o dinheiro e devemos ter ousadia para dizer aos crentes: “não procuro o que é vosso, mas procuro-vos a vós.”

No versículo catorze [...] vemos mais uma vez que Paulo era franco, honesto e não desistia da sua posição para com os coríntios. Neste versículo, parece dizer-lhes: “coríntios, não podeis negar que sou o vosso pai espiritual, gerei-vos em Cristo através do evangelho, e criei-vos como meus filhos. Como vosso pai, não busco o que é vosso, pois é uma vergonha os pais procurarem o dinheiro dos filhos. Os filhos não devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. Coríntios, não quero receber nada do que é vosso, quero dar-vos.”

No versículo quinze a palavra *gastar* significa gastar aquilo que se tem. Ser *gasto ao máximo* significa gastar o que somos, significa gastar o nosso ser. Paulo estava disposto a sacrificar-se, estava disposto a sacrificar a sua alma, a sua vida, todo o seu ser pelos crentes, mas também estava disposto a dar todo o seu dinheiro e bens materiais. O Senhor Jesus deu a Sua alma por nós e gastou-se ao máximo por nós. Do mesmo modo, o desejo de Paulo era ser gasto ao máximo pelos coríntios. Todos os santos da restauração do Senhor precisam de aprender esta lição: precisamos de receber graça para gastar o que temos e para sermos gastos ao máximo pelos santos e pelas igrejas.

Paulo, no versículo quinze, diz que estava disposto a ser gasto ainda que, amando mais os crentes, fosse menos amado. Paulo continuava a estar disposto a ser gasto pelos coríntios ainda que, ao amá-los mais, eles o amassem menos. Paulo não dava importância à condição dos coríntios, pois ela não podia mudar a sua atitude para com eles. Paulo parece dizer: “independentemente da vossa atitude para comigo, ainda vos amo e estou contente por poder gastar o que tenho e o que sou por vós.” (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 497-499)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 56ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 10:3-5 Embora andemos na carne, não militamos segundo a carne; porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas perante Deus para destruir fortalezas anulando arazoamentos e toda a altivez que se levante contra o conhecimento de Deus e leve cativo todo o pensamento à obediência de Cristo.

13 Nós, porém, não nos gloriaremos para além dos *nos* limites, mas segundo a medida que nos foi atribuída pela régua do Deus que tudo mede e que se estende até vós.

O apóstolo é ousado, mas não desmesuradamente [2 Co 10:13], o que mostra que ele era restringido pelo Senhor e se gloriava segundo a medida que lhe tinha sido atribuída pela régua do Deus que tudo mede, do Deus que governa. O ministério de Paulo no mundo gentio, incluindo Corinto, era segundo a medida de Deus (Ef 3:1-2, 8; Gl 2:8). Portanto, quando Paulo se gloriava também estava dentro deste limite, ele não era desmedido, como os professores do judaísmo.

Não nos devemos gloriar desmesuradamente. Quando damos testemunho sobre o que aprendemos com o Senhor devemos ter um limite, uma medida. A palavra *medida* referida no versículo treze indica ser-se governado por Deus. Deus concedeu-nos uma determinada quantidade de trabalho e de experiência e estabeleceu quanto podemos desfrutar. Portanto, quando damos testemunho sobre o nosso trabalho, experiência ou desfrute do Senhor, temos de testemunhar dentro da medida, ou seja, dentro de um certo limite. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 447)

Leitura Diária

Em 2 Coríntios 10:3 Paulo fala da luta espiritual. [...] Como os apóstolos são humanos ainda estão na carne e, por isso, andam na carne. Contudo, não andam segundo a carne, em especial no que se refere à luta espiritual, pelo contrário, andam segundo o espírito (Rm 8:4).

No versículo três Paulo parece dizer: “Como ainda estamos na

velha criação, ainda estamos na carne, no entanto, não andamos segundo a carne e, em especial, não militamos segundo a carne. Não nego que ainda estou na carne, mas não vivo, não falo nem ajo segundo a carne, pelo contrário, ando segundo o espírito. Portanto, na questão da luta espiritual milito segundo o espírito. Coríntios, vocês estão errados ao pensar que nós, apóstolos, militamos segundo a carne. Não, a nossa guerra é segundo o espírito.”

Paulo, nos versículos quatro e cinco, refere que [...] uma vez que não travamos a luta espiritual contra a carne, mas contra as forças espirituais (Ef 6:12), as armas não podem ser carnis, mas espirituais. Estas armas são poderosas para derrotar as fortalezas do inimigo.

Os arazoamentos e os pensamentos estão na mente e provêm da mente. Estas são as fortalezas de Satanás, o adversário de Deus, que estão nas mentes dos que são desobedientes a Deus. Através da luta espiritual, os arazoamentos devem ser destruídos e todos os pensamentos devem ser feitos cativos, para obedecerem a Cristo.

A altivez mencionada no versículo cinco refere-se a coisas altivas que se encontram na mentalidade reprovada e que se opõem ao conhecimento de Deus. A altivez também deve ser derrotada com as armas espirituais.

O objectivo desta luta espiritual é destruir as fortalezas de Satanás que estão na mente humana reprovável. Estas fortalezas são os pensamentos orgulhosos, os pensamentos altivos e as imaginações da mente do homem. As imaginações altivas e os pensamentos orgulhosos são as fortalezas construídas por Satanás na mente humana. São estes pensamentos que se posicionam contra o conhecimento de Deus e o objectivo da nossa luta é destruir estas fortalezas. As pessoas são rebeldes para com Deus devido às fortalezas, aos pensamentos altivos e às imaginações [...]. Portanto, temos de lutar contra estas coisas, para que cada pensamento seja capturado para a obediência a Cristo. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 441-442)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 50ª-51ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Tenho ciúmes de vós com ciúmes de Deus; pois vos
11:2 desposi com um só marido para *vos* apresentar *como*
 uma virgem pura a Cristo.

Jo 3:29 Quem tem a noiva é o noivo...

Mc “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de
12:30 toda a tua alma, de toda a tua mente e de toda a tua
 força.”

Ef 6:24 A graça seja com todos aqueles que amam o nosso
 Senhor Jesus Cristo em incorruptibilidade.

O objectivo da restauração do Senhor não é restaurar nem doutrinas nem a teologia, mas o próprio Cristo como o único Marido que devemos amar. Devemos pertencer-Lhe só a Ele. Se formos levados a este Marido como virgens puras e se O amarmos, apreciarmos e Lhe pertencermos, seremos preservados. Isto guardar-nos-á, santificar-nos-á, saturar-nos-á e transformar-nos-á. [...] Nos últimos quatro capítulos desta epístola não há nada doutrinal nem teológico; há uma Pessoa amorosa, o Marido único e universal, ao qual todos nós fomos apresentados como uma virgem pura. Somos por Ele e devemos ser atraídos por Ele, amando-O, apreciando-O e estimando-O. Isto preservar-nos-á e ajudar-nos-á a sermos santificados e transformados.

A restauração do Senhor não tem a ver com a teologia, com a tradição, com a religião nem com certas práticas, pelo contrário, tem a ver com uma Pessoa viva, o Senhor Jesus, o nosso Noivo que nos atraiu e a quem fomos apresentados como uma virgem pura. Agora devemos preocuparmo-nos só com Ele, devemos amá-Lo e não devemos permitir que ninguém ocupe o Seu lugar nos nossos corações. Além disso, o nosso amor por Ele deve ser puro, a nossa mente deve ser singela e todo o nosso ser deve estar focado Nele. Isto preservar-nos-á, santificar-nos-á, saturar-nos-á e transformar-nos-á. Louvado seja o Senhor, esta é a Sua restauração. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 464)

Leitura Diária

Como Paulo era sábio não discutia quaisquer questões doutrinárias com os judaizantes. Em vez disso, disse aos coríntios que

tinha ciúmes deles com ciúmes de Deus e acrescentou que os tinha desposado com um marido, para os apresentar como uma virgem pura a Cristo. Que maneira maravilhosa de falar! O que Paulo disse em 2 Coríntios 11:2 toca profundamente o nosso coração e desperta o nosso amor pelo Senhor Jesus. Muitas vezes, as mensagens dos estudos-vida tocam os nossos corações da mesma maneira. Depois de lermos algumas páginas de uma mensagem, desperta em nós um sentimento terno pelo Senhor Jesus no nosso interior e percebemos de uma maneira nova o quanto Ele nos é querido e precioso. Contudo, a nossa mente teológica e doutrinal pode, por vezes, levantar questões sobre a Trindade ou sobre o facto de Cristo ser o Espírito. Podemos questionar-nos sobre o modalismo, podemos questionar-nos se o ministério da restauração é de confiança, mas se lermos uma porção de uma mensagem do estudo-vida, voltamos a sentir que, como o Noivo, o Senhor Jesus é amoroso e precioso. Então, diremos espontaneamente: “Ó Senhor Jesus, querido Noivo, amo-Te. Senhor, obrigado pela Tua palavra, pelo Teu ministério e pela Tua restauração.” Mas passado algum tempo podemos começar a questionar-nos sobre as denominações e perguntamo-nos: “estão todas as denominações erradas? É mesmo verdade que só deve haver uma igreja numa cidade? E, então, os outros cristãos?” Os judaizantes levantam perguntas, mas o ministério genuíno desperta o nosso amor pelo Senhor Jesus como o nosso Noivo.

O meu encargo, nesta mensagem, é plantar profundamente nos santos as palavras referidas por Paulo no versículo dois: “vos desposi com um só marido para *vos* apresentar *como* uma virgem pura a Cristo.” Vimos que, no capítulo onze, Paulo diz algumas coisas fortes sobre os judaizantes, os falsos apóstolos. Antes, porém, de proferir estas palavras, ele relembra aos crentes em Corinto que os desposou com um Marido, não para os apresentar como estudantes de teologia, mas para os apresentar como virgens puras a Cristo. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 462-463)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 52ª-53ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Cl 3:4 Quando Cristo, a nossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com Ele, em glória.

1 Co Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com 6:17 Ele.

Sei que muitos de nós amam o Senhor Jesus, mas temos tomado o Senhor como nosso Marido? Já alguma vez passaram tempo com o Senhor em que Lhe disseram: “Senhor, Tu és o meu Marido”? Embora sejamos salvos e amemos o Senhor, não tere-mos uma casa para descansar até casarmos com o Senhor Jesus, tomando-O como nosso Marido.

Nas mensagens em que falámos sobre os livros de Josué, de Juízes e de Rute, o Senhor deu-nos uma visão clara de como deve-mos tomar Cristo como o nosso único Marido. Depois de o povo de Israel ter entrado na boa terra sob o comando de Josué, seguiu-se uma história de caos miserável, porque Israel não foi fiel e deixou o Senhor, o seu Marido, para ter muitos maridos, muitos ídolos. Nesta era moderna há muitos ídolos, como o entretenimento, o desporto e as compras, que fazem com que os cristãos não sejam fiéis. Parece que nunca foram casados com Cristo e que nunca O tomaram como seu Marido. Como consequência, deambulam, vagueando de lugar em lugar sem descanso. (*Life-study of Ruth*, p. 18)

Leitura Diária

O lugar onde encontramos o nosso Marido é em nossa casa, a igreja. Cristo é o Marido na igreja. Não é suficiente termos um marido, também precisamos de uma casa. Se não tivermos casa não teremos descanso. Se tivermos, desfrutarmos e experimentar-mos Cristo, mas não tivermos a igreja, continuamos sem ter abrigo. Portanto, temos de enfatizar não apenas Cristo, o nosso Marido, mas também a igreja, a nossa casa. Cristo, o nosso Marido, e a igreja, a nossa casa, constituem uma unidade completa para termos o descanso apropriado e adequado.

Rute desfrutava a sua vida com Noemi, mas Noemi sabia que Rute precisava de se casar com Boaz. Apesar de, segundo a lei de

Deus, os judeus e os moabitas não se poderem juntar, Deus, na Sua soberania tinha uma maneira de juntar Rute, uma moabita, e Boaz. No capítulo três, Rute e Boaz já se tinham encontrado no campo onde Rute respigava e ambos estavam preparados, qualificados e prontos para se casarem. Creio que Boaz amava Rute e que ela o amava, mas este amor era interior e não tinha expressão exterior. Face a esta situação, era necessário que Noemi, que estava no meio dos dois, impelisse Rute a casar com Boaz.

Hoje, tenho o mesmo encargo que Noemi. Procuro-vos um lugar de descanso e a única forma de terem descanso é tomarem Cristo como vosso Marido. Assim, estou no meio para vos impelir a casar com Cristo. Estou preocupado porque alguns irmãos nunca conheceram Cristo como seu Marido e porque nunca encontraram uma casa para descansar. Esses irmãos podem conhecer Cristo como seu Redentor, Salvador, Mestre e Senhor e podem saber que Ele é a sua comida, bebida, ar e roupa. Mas conhecem-No como seu Marido? Talvez respiguem diariamente no Seu campo e O reconheçam como Senhorio, mas é necessário fazer mais do que respigar no Seu campo — é necessário tomá-Lo como nosso Marido. Portanto, o meu encargo é empurrar-nos a todos para o casamento com Cristo. Estou a empurrar-nos para o casamento com Cristo, para edificarmos uma casa e para O desfrutarmos nesta casa, que é a igreja.

Não há nada mais íntimo do que o casamento. Tomar Cristo como nosso Marido é uma questão muito íntima. Se casarmos com Cristo, tomando-O como Marido, a nossa vida mudará. Perceberemos que temos de ser fiéis como a mulher e aprenderemos a desfrutar Cristo como nossa vida, caminhando e comportando-nos em unidade com Ele. Então seremos aqueles que O ganham, desfrutam, amam, que ficam em casa com Ele e vivem com Ele em casa, a igreja. Se fizermos isto, conheceremos verdadeiramente a vida da igreja na restauração do Senhor. (*Life-study of Ruth*, pp. 18-19)

Leitura adicional: Life-study of Ruth, 4ª msg

Iluminação e inspiração: _____
